UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES- ICHCA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

FLÁVIO CARLOS DE SOUZA SANTOS

CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DOCENTE: O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL I, POR UM LICENCIADO EM DANÇA

MACEIÓ
2021

FLÁVIO CARLOS DE SOUZA SANTOS

CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DOCENTE: O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL I, POR UM LICENCIADO EM DANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Dança.

Orientadora: Profª Msª Noemi Loureiro

MACEIÓ

2021

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237c Santos, Flávio Carlos de Souza.

Caminhos para uma prática docente : o ensino de arte na educação infantil e no ensino fundamental I, por um licenciado em dança / Flávio Carlos de Souza Santos. – 2021.

44 f. : il. color.

Orientadora: Noemi Loureiro.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Dança) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 42-44.

1. Ensino de arte. 2. Educação básica. 3. Metodologia. I. Título.

CDU: 793.3:37.046.12/.14

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNCAÇÃO E ARTES

CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC (VIRTUAL)

Aos 16 dias do mês de julho do ano de 2021, às 14:00 horas, realizou-se em Videoconferência a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado "CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DOCENTE: O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL I, POR UM LICENCIADO EM DANÇA", do aluno do Curso de Licenciatura em Dança Flávio Carlos de Souza Santos, matrícula nº 15110953 do Curso de Licenciatura em Dança como parte dos requisitos para conclusão do Curso. A Banca composta por: Professora Mestra Noemi Mello Loureiro Lima (Orientadora); Professora Doutora Joana Pinto Wildhagen – Membro; Professora Doutora Kamilla Mesquita Oliveira – Membro e, Professora Mestre Isabelle Pitta Ramos Rocha - Suplente, após arguir o aluno deliberou: Aprovar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atribuindo-lhe nota 10,00 (DEZ INTEIROS). Observações: O aluno deverá junto ao Orientador observar as considerações propostas nos pareceres emitidos pelos integrantes da Banca Examinadora para ajustes no referido trabalho de Conclusão de Curso e, posteriormente, ser entregue à Coordenação do Curso para os devidos encaminhamentos.

Assinatura dos componentes da banca:

gov.br Documento assinado digitalmente
Noemi Mello Loureiro Lima
Data: 20/07/2021 20:25:08-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

ORIENTADORA – Professora Mestre Noemi Mello Loureiro Lima

gov.br Documento assinado digitalmente
Joana Pinto Wildhagen
Data: 20/07/2021 08:41:30-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

1º MEMBRO - Professora Doutora Joana Pinto Wildhagen

gov.br Documento assinado digitalmente
Kamilla Mesquita Oliveira
Data: 20/07/2021 16:41:04-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

2º MEMBRO - Professora Doutora Kamilla Mesquita Oliveira

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão ao senhor maior (Deus) e aos meus guias espirituais pela dádiva da vida, e pelo dom da arte concebida desde criança, que me proporciona a capacidade de desenhar, pintar, dançar e hoje podendo educar a partir da profissão que sempre almejei, me tornando um professor de Arte.

Meu muito obrigado a minha família, principalmente a minha mãe Maria Nazaré de Souza, que contribuiu e me acompanhou nessa jornada acadêmica, me dando força para permanecer e continuar no curso de graduação posto que, tive que conviver longe dela para seguir os estudos na capital de Maceió-AL durante os longos quatros anos dedicado aos estudos.

Agradeço aos colegas de turma: Éric Pascoal, Thatiana Machado, Dandara Alice, e Angélica Alves, pois nos encontrávamos sempre juntos, antes, durante e após as aulas na Universidade. Aos meus amigos do dia a dia por estarem sempre ao meu lado, compartilhando dos meus sorrisos e das minhas dores.

Agradeço a minha professora e orientadora Noemi Loureiro, pela disponibilidade, paciência e dedicação na orientação deste trabalho que com o qual, findo meu ciclo de discente no Curso de Licenciatura em Dança, pela Universidade Federal de Alagoas.

Também aos meus demais professores: Kamilla Mesquita, Joana wildhagen e Isabelle Rocha, que contribuíram para o meu aprendizado, desta forma, implementando o meu conhecimento para que eu alcançasse as notas máximas, despertando assim o conhecimento no fazer Arte.

Por fim, sou grato à Universidade Federal de Alagoas – UFAL, pela educação pública e de qualidade a mim oferecida, durante todos esses anos; pela Residência Universitária onde morei por três anos, e pelas assistências estudantis que contribuíram financeiramente para a minha permanência e término do curso que hoje concluo e me formo com o coração transbordando de felicidade.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva um levantamento bibliográfico de Leis, guias curriculares e documentos compreendendo a trajetória da Arte no ambiente escolar e descreve as metodologias utilizadas por um Licenciado em Dança no ensino de Arte – Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Audiovisual, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, no período de 2019 a 2020, na Escola Municipal Dr. Gustavo Paiva, na cidade de Rio Largo/AL. A metodologia utilizada foram as pesquisas bibliográfica e qualitativa, bem como um relato de experiência durante a docência, como professor de Arte. A partir da análise de dados, percebeu-se que o ensino de Arte foi se tornando uma disciplina potente de conhecimento e aprendizado, enfatizando com isso o crescimento dos profissionais nessa área. Percebeu-se também a dificuldade e carência desses profissionais diante da exigência polivalente deste ensino. Para tanto, necessário se faz a criação de projetos que visem à formação continuada dos profissionais de Arte com foco em todas as linguagens artísticas. Assim, por meio deste estudo e experiência vivida em sala de aula, foi possível validar que profissionais com formação em Arte, podem criar/trabalhar metodologias capazes de auxiliar no processo educacional, visando uma educação dinâmica, versátil e construtiva, no ensino de Arte.

Palavras-Chaves: Ensino de Arte. Educação Básica. Metodologias.

ABSTRACT

This research aims at a bibliographic survey of Laws, curricular guides and documents covering the trajectory of Art in the school environment and describes the methodologies used by a Degree in Dance in the teaching of Art - Visual Arts, Dance, Music, Theater and Audiovisual, in Early Childhood Education and in Elementary School I, from 2019 to 2020, at the Municipal School Dr. Gustavo Paiva, in the city of Rio Largo/AL. The methodology used was bibliographic and qualitative research, as well as an experience report during teaching, as an art teacher. From the data analysis, it was noticed that the teaching of Art has become a potent discipline of knowledge and learning, thereby emphasizing the growth of professionals in this area. It was also noticed the difficulty and lack of these professionals in face of the polyvalent requirement of this teaching. Therefore, it is necessary to create projects that aim at the continuous training of Art professionals with a focus on all artistic languages. Thus, through this study and experience in the classroom, it was possible to validate that professionals trained in Art, can create / work methodologies capable of assisting in the educational process, aiming at a dynamic, versatile and constructive education in Art teaching.

Keywords: Art teaching. Basic education. Methodologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Plano semanal de Arte da Educação Infantil e Ensino Fundamental I 27

Figura 2 - A; B; C: Confecção dos brinquedos da infância (boneca de pano, pipa e vai e vem) na aula de Arte dos 4º anos do Ensino Fundamental I, para projeto na Escola Dr. Gustavo Paiva 29

Figura 3 - Atividade de Arte na linguagem Dança 32

Figura 4 - A e B: Aula de montar quebra-cabeça na linguagem de Teatro durante aula de Arte 36

Figura 5 - Aula de Arte na linguagem de Teatro “estátua viva” com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental 37

Figura 6 - A e B: Atividade Audiovisual “cinema em sala de aula” 39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9

2. BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE NO AMBIENTE ESCOLAR 11

2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1997) 15

2.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1998) 16

2.3 O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) 17

2.4 Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (2000) 18

2.5 Retificação de “Educação Artística” por “Arte” 19

2.6 Lei 13.278/16 - Obrigatoriedade de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro na Educação Básica 21

2.7 Base Nacional Comum Curricular: Arte (2017/2018) 22

3. EXPERIENCIANDO A PRÁTICA DOCENTE EM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL I 24

3.1 Utilização de metodologias para o ensino de Arte 26

3.2 Ensino de Arte - Artes Visuais 27

3.3 Ensino de Arte - Dança 31

3.4 Ensino de Arte - Música 33

3.5 Ensino de Arte - Teatro 35

3.6 Ensino de Arte - Audiovisual 38

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 40

REFERÊNCIAS BIBLIORÁFICAS 42

1. INTRODUÇÃO

A Arte aos longos dos anos tem passado por constante mudança, até ser inserida no currículo escolar e se tornar obrigatória através das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) comtemplando todas as etapa da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio). Desde 1996 até os dias atuais, o ensino de Arte no ambiente escolar está constituído por quatro linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro). Ele visa em sua área contextualizar, apreciar e produzir Arte. O seu ensino veio se modificando e se estruturando com abrangência a partir de guias curriculares como: Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs; a Base Nacional Comum Curricular - BNCC; e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI.

Diante da obrigatoriedade do ensino de Arte a partir da LDBEN 9394/96, um fator que permanece em evidência é a importância dos profissionais com formação superior em alguma linguagem artística, o que por muitos anos tornou evidente a carência por professores de Arte.

Deste modo, com formação em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Alagoas e atuação em 2019 como professor de Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I na Escola Municipal Dr. Gustavo Paiva em Rio Largo /AL, buscou-se nessa pesquisa, apresentar quais as metodologias que possibilitaram transitar em sala de aula pelas linguagens da Arte, com o propósito de mostrar maneiras e caminhos para uma prática docente além da área específica de formação.

Ao escolher abordar essa temática, a pretensão é descrever a experiência metodológica no ensino da disciplina de Arte durante o período de 2019 a 2020. Buscando junto ao relato, compreender o ensino da Arte no ambiente escolar a partir da sua trajetória até os dias atuais.

Para o desenvolvimento desse trabalho, de caráter qualitativo/descritivo, foram utilizados dados documentais e bibliográficos baseando-se em: Pinto (2015), Caram (2015) e Ujiie (2013), visando à trajetória do ensino de Arte no ambiente escolar para desse modo, descrever a vivência em sala de aula enquanto um Licenciado em Dança, docente em Arte.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, estrutura-se em dois capítulos assim apresentados: no primeiro, traremos um "Breve histórico do ensino de Arte no ambiente escolar", apontando documentos e Leis responsáveis por tornar a Arte uma disciplina obrigatória, polivalente em conhecimento e aprendizado.

No segundo capítulo, "Experienciando a prática docente em Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I", trazemos a experiência como docente vivida em sala de aula, relatando entre uma e três atividades em cada linguagem artística abordada (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Audiovisual), utilizando desse modo, metodologias e fontes específicas para o ensino da Arte.

Desta forma, objetivamos com esse trabalho demonstrar a descrição da experiência metodológica no ensino da disciplina de Arte acima citada.

2. BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE NO AMBIENTE ESCOLAR

O ensino de Arte[1] tem passado por várias mudanças ao decorrer de sua história até chegar aos dias atuais. Tais mudanças ocorreram devido às necessidades que iam surgindo em cada período. Assim como a história da educação no Brasil foi se modificando e se renovando, não foi diferente com o ensino de Arte. Neste contexto, segundo Mariane Pinto (2015), fica claro que "Com o passar dos anos, as propostas para esse ensino foram se tornando cada vez mais significativas a partir de reflexões sobre a sua importância para a educação até este se tornar obrigatório" (PINTO, 2015, p. 12).

De acordo com Pinto (2015) é em 1826, em que o ensino de Arte no Brasil passa a se tornar oficial, diante da criação da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro, essa proposta veio da França com intuito de formar pessoas (artistas) para o mercado de trabalho. Nessa época era trabalhada especialmente a área do desenho, tendo como proposta a sua cópia[2].

É interessante afirmar que o desenho era nesta época matéria obrigatória e essencial, porem a respectiva Academia oferecia também outras disciplinas complementares, as quais contemplavam outras linguagens da Arte (Pintura, escultura e arquitetura).

Após anos da criação da Academia Imperial de Belas Artes, o ensino de Arte especificamente do desenho artístico tem ganhado espaço no Brasil surgindo oportunidades do seu ensino para crianças e adolescentes em escolas que foram surgindo nesta época.

---

[1]Adota-se a palavra “Arte” em maiúscula e no singular por escolher e seguir o modelo de escrita dos autores Mariane Pinto (2015) e Adriana Caram (2015) que deixa claro na sua fala: “Quando falamos em “Arte” torna-se necessário esclarecer a compreensão do termo grafado no singular, o que se deve à referência a um campo de conhecimento específico que engloba a atividade artística em suas modalidades variadas de expressão e em suas manifestações plásticas, cênicas, musicais e literárias. Do mesmo modo, a escrita do termo com inicial maiúscula refere-se a uma disciplina curricular, [..]” (Caram, 2015, p. 3).

[2] Imitação, reprodução exata de uma obra de arte da matéria desenho inserida na linguagem Artes Plásticas.

Nesse mesmo período em que Arte ganha visibilidade, surge então a necessidade do ensino de Arte focado mais na liberdade e na criatividade, sendo assim vejamos o que fala Pinto (2015) sobre este ponto:

> Na década de 1940 foram Criadas as “Escolinhas de Arte” projeto educacional concebido pelos artistas Augusto Rodrigues e Margarete Spence, além da professora Lúcia Valentim, tendo ainda como integrante muito atuante durante 20 anos (1961 a 1981) a importante pesquisadora e professora pernambucana Noêmia Varela, que criou a “Escolinha de Arte” no Recife e coordenou o “Curso Intensivo de Arte na Educação”, com foco na formação criativa do professor. (PINTO, 2015, p. 12)

O autor deixa claro que foram essas escolinhas que passaram a ser um meio de treino e contribuição para a formação dos profissionais da área de Arte[3]. Nessa época começou a trabalhar além do desenho, a pintura com uso de tintas e pincéis tendo-se uma liberdade de expressão nas obras desenvolvidas em que se torna importante no referido contexto.

Importante frisar que essas escolinhas possibilitaram além da formação contínua e de novos conhecimentos dos professores, contribuíram para a evolução do trabalho em Arte, ampliando assim as possibilidades exploratórias dos seus alunos como nos mostra Adriana Caram (2015) numa citação de Ana Mae Barbosa [4] (1984):

> As práticas das escolinhas começaram a se fazer presentes na escola primária e secundária por meio das classes experimentais criadas no Brasil depois de 1958. Convênios foram estabelecidos com instituições privadas para treinar professores, chegando mesmo as Escolinhas a serem uma espécie de consultores de arte-educação para o sistema escolar público. Até 1973 as Escolinhas eram a única instituição permanente para treinar o arte-educador. (BARBOSA, 1984, p.15 *apud* CARAM 2015, p. 12,13)

De acordo com a citação acima, pode-se compreender que o ensino de Arte começa mais uma vez a se fazer presente no ambiente escolar dessa vez por meio de classes empíricas[5], com inspiração nas práticas das escolinhas de Arte, já que

---

[3] Área do ensino de Arte como disciplina educativa, expressiva e forma de conhecimento.

[4] Professora e pesquisadora, Doutora em Arte-educação pela Universidade de Boston (BU) em 1977 pelo Programa de Educação Humanista. Pioneira no campo da arte-educação, principal referência no Brasil para o ensino da Arte nas escolas. Atualmente professora aposentada da Universidade de São Paulo (USP).

[5] Baseado na experiência e na observação.

anos atrás o ponto de partida para a expansão de Arte foi a Academia Imperial de Belas Artes. Com isso, o ensino de Arte começa mais uma vez a ganhar visibilidade e espaço, chegando a ser inserido no currículo escolar.

Assim, conforme Ujiie (2013), foi a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de número 5692/71, que o ensino de Arte foi inserido nos currículos do 1º e 2º graus[6], disciplina essa intitulada "Educação Artística" a qual vem propondo para os professores um trabalho versátil com Artes Plásticas, Música e Teatro. O autor deixa claro que:

> Por um lado, a inclusão da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, por outro lado a sua compreensão ora como atividade educativa, ora como ramificações artísticas, ora como disciplina, não contribuiu com ímpeto para a fortificação desta área de conhecimento disciplinar no âmbito escolar. (UJIIE, 2013, p. 14)

Apesar de Arte ser inserida no ambiente escolar com a Lei 5692/71, "Neste período, ainda era considerada apenas uma "atividade educativa"[7] e não uma disciplina" (PINTO, 2015, p. 13).

Os autores Ujiie (2013) e Pinto (2015) deixam claro que mesmo que a Lei que tenha tornado o ensino de Arte obrigatório no ambiente escolar nos anos de 1971, não foi suficiente para formalizá-la uma disciplina potente de conhecimento e aprendizado.

Entretanto, uma nova redação começa a ser inserida, como nos diz Caram (2015) "com nova redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1996, revogam-se as disposições anteriores e a Arte passa a ser então considerada obrigatória em toda a Educação Básica", ou seja, a Lei 9394/96, torna-se então Arte uma disciplina obrigatória com mais legitimidade, como área do conhecimento, antes considerada apenas como atividade educativa. É apenas a Música que se torna obrigatória como linguagem de Arte em 1996, apesar de que o inciso 6º da Lei 9394/96 afirma que todas as linguagens (Artes visuais, Dança,

---

[6] 1º grau - anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º) do Ensino Fundamental. 2º grau – composto por três anos (1º ao 3º) do Ensino Médio.

[7] Segundo Parecer CNE/CEB nº 22 de 2005 "[..] entendida como uma atividade, um mero "fazer por fazer" [...]".

Música e Teatro) constituirão também o componente curricular, inclusive Dança que em 1971 não estava inclusa na LDBEN de número 5692/71.

Em uma entrevista para a revista ÉPOCA (2016), Ana Mae Barbosa explica em uma das perguntas o porquê na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 só a Música estava contemplada como obrigatória. Sobre isso, vejamos o que a mesma afirma:

> Foi luta do pessoal da música, que fez vigília física no Senado e na Câmara. A cultura pedagógica do Brasil também contribui para essa distinção. No período modernista, houve grande influência do canto coral nas escolas. A prática era muito bem aceita porque exigia disciplina dos estudantes. Além disso, como já existia essa tradição musical na escola, foi mais fácil que os legisladores - cuja maioria não conhece nada de educação - aceitassem incluir o ensino no currículo. (BARBOSA, 2016, s/n)

Podemos destacar que nessa época onde a Arte (enquanto ensino), é inclusa no ambiente escolar e se torna obrigatória, sua proposta propõe que os professores devem ser polivalentes tendo que dominar as linguagens artísticas, algo distante da realidade, uma vez que esses professores não tinham uma formação ampla dessas áreas juntas, muito menos especializações. As “Escolinhas de Arte” se tornavam então um meio de buscar formação para a área. Vejamos o que fala Caram (2015) sobre a busca por formação e conhecimento do professor:

> [...] deu-se sobretudo em cursos de curta duração sem nenhuma preocupação com a abordagem de fundamentos teóricos, metodológicos ou bibliografias, bastando ao professor seguir os guias curriculares e livros didáticos. Nem mesmo os cursos superiores que surgiram para tentar sanar a falta de formação dos professores de Arte deram conta de formar teoricamente este profissional, pois embora formasse para as múltiplas linguagens artísticas enfocava o aprendizado de técnicas. (CARAM, 2015, p. 17)

Desse modo, é importante deixar claro que diante de tantas mudanças, avanços e buscas por formações a Arte ganha muitos rumos até se tornar oficial no ambiente escolar, e durante o percurso do seu ensino, os livros didáticos e os documentos oficiais do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, vêm contribuir junto aos profissionais da educação principalmente de Arte como guias curriculares, trazendo as atividades artísticas como parâmetros.

2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1997)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são orientações que foram construídas para os educadores ligados a cada disciplina, nessa ocasião para a de Arte do Ensino Fundamental I e II até o Médio. A criação dos primeiros parâmetros se deram no ano de 1997, vinte e seis anos após a Arte ser inserida nos currículos do 1º e 2º graus em 1971 por meio da LDBEN de número 5692/71. Esses primeiros parâmetros são destinados ao ensino de primeira à quarta série, conhecido atualmente como Ensino Fundamental I.

Segundo os PCNs - Arte (1997) os guias curriculares trazem um "significado da arte na educação, explicitando conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, quanto no que se refere à Arte como manifestação humana". Segundo Pinto (2015);

> Em 1998, o Ensino de Arte avança mais um passo, com a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), referencial de ensino o qual reconhece a importância da Arte para a formação e desenvolvimento de crianças e jovens, pautando essa proposta claramente na Abordagem Triangular da pesquisadora e educadora Ana Mae Barbosa, sendo incluída como um componente obrigatório para a educação. (PINTO, 2015, p.14)

Nesse contexto, percebesse a importância e colaboração da pesquisadora Ana Mae Barbosa para o desenvolvimento desses Parâmetros por meio da Abordagem Triangular também conhecida como Metodologia Triangular – metodologia baseada em três pilares: Contextualização, Apreciação e Produção Artística, a qual é criada por ela no ano de 1987 (segundo a reportagem no site da rede globo em 2012) como uma proposta para o ensino de Arte.

A abordagem triangular para Ujiie (2013, p. 33) é "[...] uma das mais importantes da contemporaneidade, pois valoriza a construção e elaboração do procedimento artístico e estético, focaliza a tríade: fazer, contextualizar (refletir) e ler (apreciar) arte". Ou seja, essa abordagem se sustenta em três pilares no ensino de Arte enquanto conhecimento, sendo eles: "Contextualização", ter consciência da história. "Apreciação", apreciar uma obra de arte. E a "Produção Artística", que se dá no fazer, criar, produzir arte.

Sobre isso, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de Arte de 1997 em sua página de apresentação vem descrevendo a metodologia de Ana Mae

Barbosa, onde esses três pilares foram indicações da Proposta Triangular para o ensino de Arte. Vejamos:

> Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (PCNs, 1997, p. 15)

Pensando em seguir uma sistematização, os PCNs foram divididos em duas partes: “A primeira parte do documento contém o histórico da área no Ensino Fundamental e suas correlações com a produção em Arte no campo educacional”. Já a segunda parte, propõe outro objetivo como nos mostra novamente os PCNs (1997):

> A segunda parte busca circunscrever as artes no ensino fundamental, destacando quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Nela, o professor encontrará as questões relativas ao ensino e à aprendizagem em arte para as primeiras quatro séries, objetivos, conteúdos, critérios de avaliação, orientações didáticas e bibliografia. (PCNs, 1997, p.15)

Assim, essa divisão por partes tem o objetivo de oferecer ao educador um material que segue um sistema, o qual dá início desde a história de cada linguagem específica (contextualização), até as orientações de conteúdos e sua aplicação (apreciação e produção artística).

2.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1998)

Além dos PCNs de Arte de 1997 destinado ao ensino de primeira à quarta série, a Arte também se complementa em 1998 com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da quinta a oitava série, completando os guias curriculares do Ensino Fundamental I e II, ou seja, da primeira à oitava série.

Os Parâmetros Curriculares de 1998 propõem o mesmo objetivo que o anterior de 1997, estando também dividido em duas partes a partir de uma sistematização, que também se encontra nos parâmetros de 1997, segundo os PCNs - Arte (1998) “as duas partes foram um conjunto de modo a oferecer aos educadores um material sistematizado para as ações e subsídios para que possam trabalhar com a mesma competência exigida para todas as áreas do projeto

curricular”. Desse modo o educador encontra nas duas partes, conteúdos e critérios de avaliação, relativos ao ensino para se trabalhar Arte e suas linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) de modo polivalente.

2.3 O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil **-** RCNEI também é um documento elaborado em 1998 pelo Ministro da Educação o qual faz parte dos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O RCNEI foi elaborado para creches e pré-escolas com o mesmo objetivo dos PCNs, de auxiliar e orientar o profissional da educação para o trabalho com Arte. Vejamos:

> O referencial foi concebido de maneira de servir como um guia de reflexões de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. (RCNEI, 1998, s/n)

Com uma proposta de divisão o RCNEI foi elaborado em três volumes (1º Introdução, 2º Formação Pessoal e Social e 3º Conhecimento do Mundo) no qual a Arte apenas se faz presente no terceiro volume, não estando destinado especialmente para o educador de Arte na sua formação específica, mas sim para o ensino pedagógico que contempla e trabalhe com Arte.

Sendo assim, esse guia tem o objetivo de contribuir com profissionais geralmente os pedagogos que não possuem conhecimento na área artística e desejam trabalhar com as linguagens da Arte que o Referencial propõe. Essas mesmas linguagens se dividem em seis e são encontradas no terceiro volume, como nos mostra Caram (2015):

> O terceiro volume apresenta seis eixos de trabalho que direcionam a experiência de *Conhecimento de Mundo* da criança e possibilitam o trabalho com diferentes linguagens: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, além de Matemática. (CARAM, 2015, p. 24)

Desse modo, essas seis linguagens específicas se organizam dentro do Referencial em uma estrutura trazendo introdução, objetivos, conteúdos e orientações gerais para o professor, pretendendo por fim contribuir para o

planejamento de práticas educativas de qualidade, promovendo às condições cabíveis para o trabalho com as crianças voltadas a área artística.

2.4 Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (2000)

Assim como foram elaborados os PCNs de Arte de 1997 e 1998 para o Ensino Fundamental, no ano de 2000 complementam-se os parâmetros com o do Ensino Médio com finalidade de auxiliar aos profissionais de Arte sobre a sua prática em sala de aula, bem como direcionar o planejamento delas.

Diferente dos Parâmetros Curriculares de Arte de 1997 e 1998, os PCNs de 2000 estão divididos em quatro partes, a 1ª em Bases Legais, a 2ª em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias[8], 3ª Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias[9] e a 4ª Ciências Humanas e suas Tecnologias[10]. Diante dessas partes a Arte está presente na segunda parte do documento o qual se encontra dividido em Competências e Habilidades, destacando-as a serem desenvolvidas em Arte da seguinte forma:

> **Representação e comunicação**
>
> ● Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais.)
>
> ● Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.
>
> **Investigação e compreensão**
>
> ● Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações sócio-culturais e históricas.

[8] Contempla as disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Arte e Informática.

[9] Contempla: Biologia, Física, Química e Matemática.

[10] Contempla: História, Geografia, Sociologia, Antropologia, Filosofia e Política.

- Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.

Contextualização sócio-cultural

- Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

Como podemos ver, é desta forma que essas habilidades e competências de analisar, refletir, conhecer, compreender, produzir - as atividades em Arte -, estão presentes e distribuídas em cada linguagem específica de Arte, da mesma maneira em que ela também amplia conhecimentos na linguagem audio-visual, contida nesse mesmo documento.

Os PCNs de Arte de 2000 destacam que “é fundamental que na disciplina Arte os alunos possam dar continuidade aos conhecimentos práticos e teóricos sobre a Arte aprendidos em níveis anteriores da escola básica em sua vida cotidiana”. A Arte então tem a finalidade de colaborar no desenvolvimento e aprendizado dos alunos do Ensino Médio junto às outras disciplinas trabalhadas em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

2.5 Retificação de “Educação Artística” por “Arte”

Em 2005 a disciplina até então nomeada Educação Artística pela LDBEN de número 5692/71 passa a ser modificada para Arte através do parecer homologado nº 22 enviado pela Federação de Arte-Educadores do Brasil - FAEB à Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. O Parecer CNE/CEB n° 22/2005 em seu assunto pede a “Solicitação de retificação do termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação: “Arte, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro” (Parecer CNE/CEB nº22 de 4/10/2005).

Segundo o próprio parecer de 2005 afirma que o documento elaborado foi uma conquista que partiu de 847 participantes do Congresso Nacional realizado pela FAEB, entidade representativa dos profissionais da área de arte. O resultado deste Parecer aprovado assim declara:

> Ficou, assim, pavimentado o caminho para se identificar a área por “Arte”, não mais entendida como uma atividade, um mero “fazer por fazer”, mas como uma forma de conhecimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, por sua vez, contemplam a área de arte, dando-lhe mais abrangência e complexidade. Embora não apresentem caráter de obrigatoriedade, os Parâmetros Curriculares Nacionais vêm servindo para a elaboração de planos e projetos pedagógicos nas escolas das redes pública e privada em todos os níveis de ensino. (Parecer CNE/CEB 22/2005, p. 2)

Entende-se então que por mais que todas as linguagens de Arte não sejam obrigatórias além da Música em 1996, os PCNs reconhecem a importância da Arte e suas linguagens como forma de conhecimento para a formação e desenvolvimento dos alunos, antes vista apenas como uma atividade artística sem muita importância no currículo escolar.

O documento em um dos seus parágrafos também destaca quem são os profissionais que poderão ensinar Arte no ensino público. Vejamos o que mostra o Parecer nº 22 de 2005, p. 2:

> Entendemos assim que a retificação da denominação “Educação Artística” por “Arte” está na linha de compreensão do Parecer e da Resolução, define melhor a noção de área de conhecimento, fica em consonância com a LDB e permite às redes públicas, no âmbito de sua autonomia, receber, indistintamente, em concursos públicos licenciados em Educação Artística, em Arte ou em quaisquer linguagens específicas, Artes Visuais e Plásticas, Artes Cênicas ou Teatro, Música e Dança, que utilizarão os seus conhecimentos específicos, com a finalidade de atingirem os objetivos preconizados pela legislação em vigor para o Ensino Fundamental e, de modo mais direto, o objetivo do ensino da arte, que é “promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (Parecer CNE/CEB 22/2005, p. 2)

Entretanto, o Parecer deixa claro que há uma ampla possibilidade de formações destinadas ao ensino de Arte como disciplina, podendo ensinar Arte aquele profissional com formação em alguma das linguagens específicas de Arte bem como Licenciados em Educação Artística. Importante destacar que nesse período, a Arte e as outras disciplinas do conhecimento do Ensino Fundamental II e Ensino Médio são disciplinas lecionadas separadamente por profissionais de cada área específica, diferente do Ensino Fundamental I, onde Arte é ensinada por

pedagogos junto com as demais disciplinas, como português, matemática, ciências, geografia etc.

Apesar de que em 2015 as quatro linguagens da Arte já constituíam o componente curricular, ainda não havia a obrigatoriedade de todas essas linguagens no currículo da Educação Básica. Tais modificações acontecem após a implementação da Lei 13.278/16, como veremos a seguir.

2.6 Lei 13.278/16 – Obrigatoriedade de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro na Educação Básica

Em 02 de maio de 2016 o ensino de Arte avança mais um passo com a aprovação da Lei 13.278/16 a qual torna obrigatório a inclusão de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro no currículo escolar. A ementa desta Lei altera o § 6 do Art. 26 da Lei 9394/96, o qual o antigo inciso citava apenas a Música como a única linguagem obrigatória na disciplina de Arte. Dessa forma, a Lei apresenta como objetivo a obrigatoriedade das quatro linguagens da Arte na Educação Básica, tornando Arte uma disciplina polivalente de conhecimento, buscando conexões entre as suas linguagens.

O Art. 2º da referida Lei, descreve sobre o prazo para sua implementação, destacando que “o prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na Educação Básica, é de cinco anos.” (Brasil, 2016). Ou seja, é no decorrente ano de 2021 que acaba o prazo do sistema de ensino dado por esta Lei, para se adequar aos novos padrões.

Ana Mae Barbosa na entrevista para a revista ÉPOCA (2016), em uma das suas respostas fala sobre esse tempo que as escolas têm para se adaptar e incorporar esses ensinos ao currículo incluindo os desafios desse processo. A mesma afirma:

> Enxergo o desafio com muito otimismo. Essa lei já foi um grande passo. Se, no Brasil, já é difícil manter o obrigatório, imagine o não obrigatório. A legislação para a escola pública inspira a universidade a criar os cursos. Isso vai refletir no mercado. Aqueles que reprimiam seu desejo de estudar arte agora terão mais garantia de emprego. Não é uma profissão muito rentável, mas é muito flexível, cheia de aplicações. (BARBOSA, 2016, s/n)

Dessa forma, o ensino de Arte não ganha apenas visibilidade com aplicação dessa Lei, mas também abre oportunidades de emprego para os profissionais com formação em uma das linguagens da Arte, bem como possibilita o crescimento quantitativo e qualitativo nos cursos de graduação, e pós-graduação em Instituições e Universidades, formando e qualificando os profissionais que lecionarão a disciplina de Arte.

2.7 Base Nacional Comum Curricular: Arte (2017/2018)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um orientador curricular que deu início a sua elaboração em 2015, mas foi apenas em 2017 que foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e oficializado pelo MEC, tendo suas etapas referentes apenas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, ficando o Ensino Médio em Processo de elaboração, sendo aprovado apenas em 2018. O decorrente documento se divide em: Introdução, estrutura da BNCC, a etapa da Educação Infantil, a etapa do Ensino Fundamental e a etapa do Ensino Médio.

Com relação a estrutura das competências que os alunos devem desenvolver, a BNCC de 2017 destaca pontos importantes. Vejamos:

> "[...] a BNCC está estruturada de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes." (BNCC, 2017, p. 23)

Dessa forma, a BNCC se estrutura diante das três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Na Educação Infantil estão destacados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo elas: "Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se" (BNCC, 2017), trazendo também o eu, o outro e o nós; o corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, como campos de experiência, onde em cada campo, se define os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Mesmo sem Arte ser uma disciplina à parte na Educação Infantil, pode-se perceber que suas linguagens são trabalhadas nessa etapa da educação,

principalmente quando movimentos, cores, gestos e sons se fazem presentes na aprendizagem da criança.

Já no Ensino Fundamental e Médio, as áreas de conhecimento estão inseridas da seguinte maneira: O Ensino Fundamental se organiza em cinco áreas do conhecimento: (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso)[11]. Já o Ensino Médio se organiza em quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Sendo assim, diante dessas duas etapas da Educação, a disciplina de Arte está dentro da área das Linguagens, como nos mostra o próprio documento da BNCC tópico ARTE na etapa do Ensino Fundamental:

> No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. (BNCC, 2018, p.193)

Essas quatro linguagens citadas acima se constitui dentro do documento como unidade temática, onde Arte integradas[12] também destaca-se como unidade, aparecendo na BNCC como a última unidade apresentada em Arte. Dessa forma essas unidades temáticas reúnem objetos de conhecimento e habilidades articuladas às seis dimensões do conhecimento que são: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão[13]. Essas habilidades que se faz presente no documento são identificadas por um código alfanumérico[14].

---

[11] De acordo com a estrutura da BNCC (2018): Na área de conhecimento “Linguagens” estão presentes as disciplinas: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa – apenas para o 6º ao 9º ano. Em “Ciência Humanas”: Geografia e História.

[12] Segundo a BNCC (2018) essa unidade “explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação”.

[13] Para mais aprofundamento detalhadamente das seis dimensões do conhecimento, acessar o documento nas páginas 194 - 193 disponíveis em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 04 de fev. de 2021.

[14] Esses códigos alfanuméricos são construídos por meio da combinação de números e letras. Para melhor entendimento acessar o documento da BNCC no tópico “estrutura da BNCC”, disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em 10 de fev. de 2021.

A partir desse documento, os livros didáticos de Arte “manual do professor”, desde 2017, foram elaborados para todas as turmas, de acordo com a BNCC, contendo em suas páginas iniciais o sumário, e em cada unidade apresentando: Competências gerais da BNCC, competências específicas de Linguagens e competências específicas de Arte.

Dessa forma, destacam-se os capítulos de cada unidade dentro de uma tabela que organiza e distribui as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades. Assim, essa organização contribui para melhor entendimento e direcionamento das aulas do professor, pois além dessa organização inicial, todas as páginas do livro em suas unidades informam os objetivos do capítulo, como avaliar as habilidades destacadas, e finaliza com orientações didáticas, o que ajuda o profissional a identificar o que e como será desenvolvido o ensino de Arte em sala de aula.

3. EXPERIENCIANDO A PRÁTICA DOCENTE EM ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL I

No ano de 2019, me inscrevi e fui selecionado no edital de Processo Seletivo Simplificado - PSS pela Secretaria de Educação do município de Rio Largo/AL, o qual ofertava varias vagas na área da educação. Entre elas, estavam sendo ofertadas dez vagas para professor de Arte do 6º ao 9º ano[15] do Ensino Fundamental. Em 05 de agosto de 2019 comecei a lecionar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I do 1º ao 4º ano na Escola Municipal Dr. Gustavo Paiva - E. D. G. P, localizada no bairro Mata do Rolo em Rio Largo. Esta experiência me fez perceber que na prática, fui inserido em turmas diferentes das que ofertava o edital, pois a informação foi de que não teria mais vaga de professor de Arte nas turmas que o edital descreveu. Alguns professores foram colocados na Educação Infantil e nas séries iniciais, aulas que seriam consideradas complementares, já que os pedagogos são os responsáveis por trabalhar/ensinar

[15] Adota-se neste capítulo a nomenclatura “ano” e não “série” por escolher e seguir o modelo de escrita da Base Nacional Comum Curricular (2017) referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Arte na Educação Infantil do 1º ao 2º período[16] e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I.

Dessa forma, enquanto professor de Arte, minha carga horaria ficou de 20h semanais distribuídas em vinte turmas: 1h aula proporcional ao que o ensino de Arte oferta. Entretanto, durante a semana, manhã e tarde, minhas aulas foram distribuídas pela coordenação da escola da seguinte maneira:

Tabela 1 – Distribuição das turmas para o ensino de Arte na E. D. G. P. 2019.

		Quarta feira	Quinta feira	Sexta feira
Manhã	7h	1º período A	2º período B	
	8h	1º período B	2º período F	
	9h15min	1º período C	2º período D	
	10h15min	2º período A	2º período E	
Tarde	13h	3º ano A do Fund.	4º ano F do Fund.	2º período C
	14h	3º ano B do Fund.	4º ano H do Fund.	2º período G
	15h15min	3º ano C do Fund.	4º ano I do Fund.	1º período E
	16h15min	1º ano F do Fund.	1º ano E do Fund.	1º período D

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas turmas lecionadas, 2019.

Na referida escola, o coordenador pedagógico das turmas do fundamental me orientou que meus planos de aulas deveriam transitar pelas linguagens da Arte (Dança, Música, Artes Visuais e Teatro) seguindo a BNCC, colocando assim em pratica a Lei 13.278/16 de 2016 que torna obrigatório essas linguagens no currículo escolar, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº 9394/96, que já vinha propondo um trabalho polivalente para os profissionais de Arte, o que permanece até os dias atuais.

[16] Educação Infantil: 1º período - crianças com 4 anos de idade. 2º período – crianças com 5 anos de idade.

3.1 Utilização de metodologias para o ensino de Arte

Durante a docência, minhas metodologias de ensino na Educação Infantil e no Ensino Fundamental foram baseadas em quatro referências: Os livros didáticos de Arte; os aprendizados no Curso de Licenciatura em Dança da UFAL; as experiências antes da Universidade e as pesquisas na internet.

Com relação aos livros didáticos de Arte, “o manual do professor” foi o material utilizado. Os livros foram entregues pela coordenação da escola, do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, esses livros baseados na BNCC trazem variadas atividades contemplando as linguagens da Arte, o que ajudou bastante a desenvolver as aulas em linguagens fora da minha área de formação (Dança).

A Universidade foi o ponto mais importante para minha docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Pude fazer essa “ponte” Universidade e escola, trabalhando com meus alunos atividades a qual vivenciei enquanto discente em disciplinas do Curso de Licenciatura em Dança, no qual estive inserido, como também, em oficinas, curso de extensão, monitoria e congressos.

Trouxe também para sala de aula minhas experiências antes da Universidade, abordando as brincadeiras da infância que trabalham movimentos e sons, assim como os trabalhos de pintura, desenho e artesanato, linguagens presentes na modalidade de Artes Visuais as quais domino e venho desenvolvendo desde criança.

Por último, trago a pesquisa de atividades para o ensino em sala de aula por meio da internet, sites com ideias de atividades em Arte e vídeos pela plataforma youtube. Essas atividades escolhidas por mim eram adaptadas e modificadas diante da necessidade de cada turma, pois, o que era destinado ao 3º e 4º ano do Ensino Fundamental I, era pensado e transformado para poder aplicar na Educação Infantil do 1º e 2º Período que recebia crianças com 4 e 5 anos de idade.

Para planejar minhas aulas diante dessas metodologias e das linguagens artísticas a partir da estrutura da BNCC, eram feitos planejamentos semanais, como podemos ver sua estrutura em um dos planos de aula na imagem a seguir:

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇAO BASICA DR. GUSTAVO PAIVA
ANO: 2019
PLANEJAMENTO SEMANAL

DISCIPLINA: Arte	PROFESSOR: Flávio Carlos de Souza Santos	CARGA HORÁRIA: 1HR aula

DATA	TURMA	UNIDADE TEMATICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES-BNCC	METODOLOGIAS	AVALIAÇÃO
Outub. 09/10 10/10 11/10	1° e 2° Período	Teatro	Brincar, explorar Aula: jogo quebra cabeça	EI03EF01 EI03TS01	- Uso de quebra cabeça infantil e religioso. - Contação de historia dos quebra cabeça.	- O aluno será avaliado através do desempenho. - Agilidade - trabalho em grupo
	1° e 3° Ano	Artes visuais	Elementos da linguagem e Materialidades Aula: Desenhos usando apenas pontos	EF15AR02 EF15AR04	- Aula teórica e pratica. - Uso de lápis de cor e hidrocor. - Uso da lousa para reprodução da criação do desenho pontilhado.	- O aluno será avaliado através da criatividade e desempenho.
	4° Ano	Dança/jogos	Elementos da linguagem Aula: - Jogo/Dinâmica: nó de pessoas.	EF15AR10	- Aula teórica e pratica. - Formação de circulo em sala de aula para a amostra da composição do nó de pessoas. - Uso da sonoridade (musica) para compor a dinâmica.	- O aluno será avaliado através da participação e desempenho - Trabalho individual e grupal.

Figura 1 – Plano semanal de Arte da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Fotografia: Arquivo pessoal, (2019).

Como dito anteriormente, esse plano foi muito eficaz para o desenvolvimento das atividades propostas, tanto para a sua organização quanto à distribuição das unidades temáticas.

3.2 Ensino de Arte - Artes Visuais

Em Artes Visuais escolhi trabalhar com atividades diversificadas dessa linguagem, para poder além de ampliar oportunidades de aprendizagem, desmistificar o que muitos alunos pensam sobre a disciplina de Arte, a qual definem a aula como apenas de desenho e pintura, tenho esse ponto de vista a partir do questionamento feito por alguns alunos diante as atividades que não eram de pintar e desenhar, diante disso vinham os questionamentos: “Professor, a gente não deveria está pintando e desenhando!?”.

Diante desse questionamento, foi explicado que a Arte não é somente desenho e pintura, mas também trabalha a Dança, a Música e o Teatro, assim como nos mostra a professora Geane Senra[17] na entrevista em 2018 para o site futura:

> A arte na escola vai além de aulas pintura e de desenho, ela está presente na música, no cinema, na TV, na publicidade, na arquitetura e muito mais. Todas estas áreas podem ser exploradas, com criatividade pelo professor no processo de construção do conhecimento. (SENRA, 2018, s/n)

Dessa forma, o ensino de Arte não se resume apenas no pintar e desenhar, mas sim, em as outras linguagens da Arte que propõe um grande espaço de conhecimento e aprendizagem diante diversas áreas.

Em novembro de 2019, desenvolvi oficinas de confecção sobre brinquedos[18] da infância no Nordeste com três turmas do 4º ano do Ensino Fundamental. A atividade fazia parte de um projeto desenvolvido na escola, o qual, os professores dessas turmas me convidaram para trabalhar com essas Artes durante minhas aulas. Essas confecções seriam expostas no dia de apresentação do projeto apresentado pelos coordenadores, professores e alunos.

Os três brinquedos escolhidos por mim e pelos professores para confecção com os alunos foram: Boneca de pano, pipa e vai e vem. A divisão das atividades para cada turma se deu por meio de sorteio, onde na seguinte semana os alunos deram inicio a criação, como podemos ver o desenvolvimento desses brinquedos registrados por foto a seguir:

[17] Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e professora em escola pública do Rio de Janeiro.

[18] Objetos usados para o divertimento, o qual as crianças brincam.

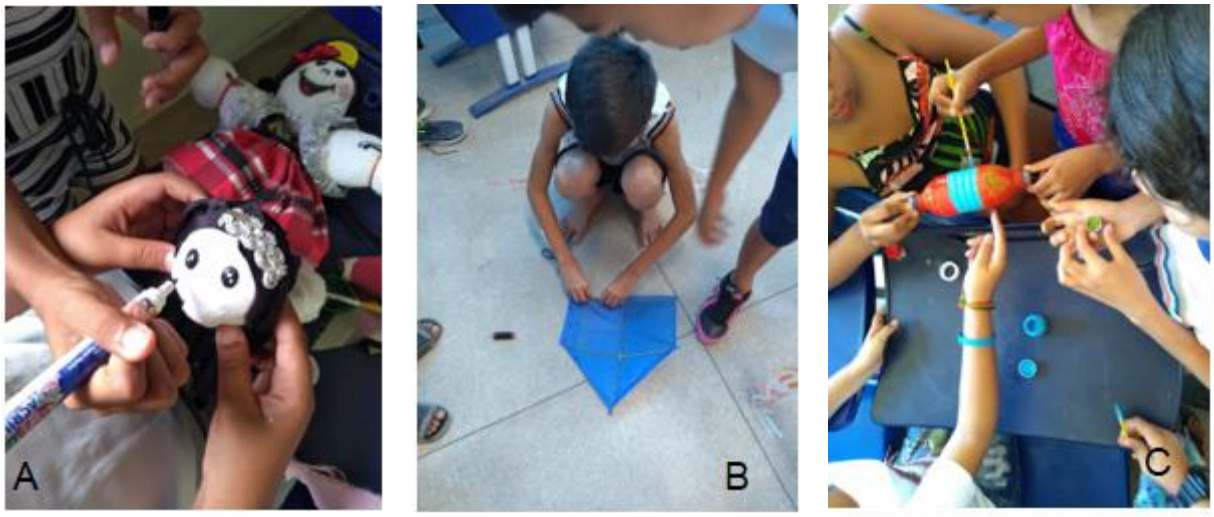

Figura 2 - A; B; C: Confecção dos brinquedos da infância (boneca de pano, pipa e vai e vem) na aula de Arte dos 4º anos do Ensino Fundamental I, para projeto na Escola Dr. Gustavo Paiva. Fotografia: Arquivo pessoal, (2019).

A criação desses brinquedos se deu em grupos de quatro e cinco alunos por meio de materiais levados de suas próprias casas, quanto a materiais doados por mim, como podemos conferir na tabela número 2. A pipa e o vai e vem foram os que precisaram pouco da minha ajuda, pois eram brinquedos da realidade dos próprios alunos que em outros momentos já o confeccionaram em suas casas, para brincar na rua com os colegas ou simplesmente para se divertir. Já as bonecas de pano tiveram um pouco de dificuldade em construí-las, pois não tinha material suficiente para o enchimento da mesma nem tecido para construção das roupas, o que em muitos casos foi preciso encher as meias com papel amassado para dar o formato do seu corpo.

Os materiais utilizados nessas aulas de construção dos brinquedos da infância foram materiais variados encontrados e levados de casa como podemos ver na tabela trazida abaixo:

Tabela 2 - Materiais utilizados na confecção dos três brinquedos durante aula de Arte para o projeto da Escola Municipal Dr. G. P. 2019.

BONECA DE PANO	PIPA	VAI E VEM
Meias para fazer a cabeça e os braços da boneca.	Varetas de bambu para estrutura da pipa.	Garrafas pets grandes e pequenas para fazer o corpo do brinquedo.
Tecidos para criação das roupas, cabelos e preenchimento do corpo.	Bolsas plásticas e sedas para cobrir e formar o corpo do objeto.	Fitas adesivas coloridas.
Caneta de tecido e tintas para marcação das bocas.	Linhas para amarrar as varetas de bambu dando a forma da pipa.	Tintas guache.
Pedrarias para criação dos olhos.	Tesouras.	Glitter para decorar.
Cola quente.	Cola para unir às varetas as sedas.	Tesouras.
Tesouras, linhas e agulhas para cortar e costurar.	Bolsas plásticas para confecção da parte traseira da pipa.	Linha grossa para passar por dentro das garrafas e fazer o brinquedo ir e vim.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos materiais utilizados para confecção dos brinquedos.

Essa aula com materiais foi uma aula que me surpreendeu, em ver a união dos alunos em seus respectivos grupos, o foco e a determinação para concluir a atividade a qual despertou neles a vontade do fazer Arte. As referências para criação das metodologias utilizadas nessa aula foram: Pesquisa na internet, experiências anteriores e durante meu transcorrer discente, na Universidade.

Na linguagem Artes Visuais, desenvolvi várias atividades que além de fazerem conexões com outras disciplinas tais como português e matemática, despertaram também o desejo das crianças por fazer Arte. Aponto aqui algumas delas: Pintura no rosto; pintura com os dedos; criação de objetos: animais e flores com massinha de modelar; criação de desenhos a partir dos números e letras, entre outras aulas.

3.3 Ensino de Arte – Dança

Na linguagem de Dança optei em levar aspectos que estão relacionados com o movimento e não necessariamente com o ensino de técnicas de danças específicas, mais trabalhar elementos delas, tais como: os movimentos livres das danças da cultura popular; exploração de equilíbrio, espaço, tempo (lento e rápido), níveis (alto, médio e baixo), os quais trago como referência para o desenvolvimento de algumas aulas, tendo como ponto principal o Sistema Laban/Bartenieff de Rudolfo Laban[19] enquanto fatores de movimento, como nos descreve Rengel, 2001, p. 70:

> Fatores de movimento são componentes que foram identificados por Laban como **FLUÊNCIA, ESPAÇO, PESO e TEMPO**, ao observar as atitudes corporais na experiência do movimento. Como estes fatores pertencem à própria natureza do fato de existir, o agente com eles se relaciona, de uma forma integral. (RENGEL, 2001, p. 70)

Diante desses conteúdos, elaborei algumas aulas para trabalhar com diferentes turmas. Com as crianças pequenas de quatro e cinco anos trabalhei mais com a imitação de animais, pois essa atividade além de explorar os movimentos, trabalha a consciência ecológica, uma vez que conscientiza sobre as especificidades de animais que andam-voam-rastejam, em velocidades, níveis e formas diferentes.

Essa atividade foi inspirada em uma das disciplinas da Universidade denominada, Exercícios Técnicos 4[20], aonde teríamos que criar metodologias para o ensino com crianças, adultos e idosos em diversos temas na aula de dança, conhecendo assim sua aplicação para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, da comunicação e da criatividade. Sendo assim, essa atividade foi aplicada na área de lazer da escola onde havia bastante espaço para os alunos transitarem.

No desenvolvimento da atividade era preciso apenas falar o nome do animal o qual eles teriam que imitar, apresentando tanto o gesto/movimento quanto a sonoridade do mesmo, dessa forma, teriam a consciência corporal do referido animal. Os alunos chegaram a imitar a cobra que rasteja lento com movimentos em

---

[19] Dançarino, coreógrafo, musicólogo e teatrólogo. Foi um importante nome na dança moderna, criador do método de estudo de movimento.

[20] Disciplina do Curso de Licenciatura em Dança ministrada pela docente Noemi Loureiro no 2º Semestre do ano de 2016 com carga horária de 40h.

formato de “S”; o cachorro correndo em movimentos rápidos e nível médio em quatro patas, com o som de latido; a borboleta que voa em nível alto em movimentos rápidos e lentos, em direções diferentes, entre vários outros animais que trouxeram esta percepção corporal.

Nesta atividade, pude observar e perceber um desenvolvimento muito bom das crianças, tanto nos gestos/movimentos quanto no desenvolvimento das habilidades corporais.

No decorrer das aulas, muitas vezes empolgados, eles mesmos davam ideias de animais para poderem imitar, atitude que acolhi imediatamente, pois eram ideias boas que contribuíram para a aula ser mediada não apenas pelo docente mas sim pelo professor e alunos.

Com as crianças maiores, trabalhei também a exploração dos movimentos a partir das partes do corpo (dedo, cabeça, ombro, joelho, entre outras), aonde eles iriam identificando e movimentando isoladamente cada parte a qual eu falava, como podemos ver na foto registrada a seguir:

Figura 3 - Atividade de Arte na linguagem Dança. Fotografia: Arquivo pessoal, (2019).

Essa atividade foi aplicada na área de lazer da escola em todas as turmas do 1º ano do Ensino Fundamental I. Sendo escolhida no livro didático, porém, ampliada por mim. É uma atividade que também vivenciei na Universidade, então pude mais uma vez aplicar nas minhas aulas fazendo essa conexão Universidade-escola.

Pude nesta aula observar que os alunos exploraram bem os movimentos, bem como observei que muitos ainda tinham a dificuldade em identificar o lado direito e o esquerdo, o que é normal para muitos da idade deles, como também tiveram dificuldades em encontrar o dedo mindinho e o dedão do pé. Foi uma aula em que eles se divertiram muito, porém ainda apresentavam um pouco de insegurança, pois, estavam sempre olhando para o coleguinha “afim” de conferir se estavam certos.

3.4 Ensino de Arte – Música

O ensino de Arte na linguagem específica de Música foi abordado em minhas aulas, somando com as aulas específicas desta mesma área que ocorriam na quadra esportiva da escola, a partir de projetos inspirados em atividades de outras escolas da mesma cidade que trabalhavam com aula instrumental, canto e dança, através das bandas fanfarras, gerando apresentações no próprio município como também em outras cidades vizinhas.

Assim sendo, em muitas das minhas aulas nas outras linguagens da Arte, a música, o canto e a sonoridade se faziam presentes por meio dos vídeos no cinema em sala de aula onde os personagens cantavam e dançavam, ou em atividades de dança em que a sonoridade era produzida pelos alunos através da imitação dos animais, como apresentado no subitem acima.

Nesse contexto, em uma das minhas aulas na respectiva linguagem, abordei nas turmas do 1º e 2º período o folguedo “a canoa virou”, uma cantiga de infância que une movimentos e sonoridade, trabalhando assim, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, como também, os cincos campos de experiência no qual as crianças estarão aprendendo e se desenvolvendo diante das etapas presentes na estrutura da BNCC de 2017.

A atividade “a canoa virou”, em sua origem, tem duas partes: Na primeira, o docente e todas as crianças estão de mãos dadas andando em círculo, quando todos cantam: “A canoa virou e tornou a virar foi por causa de (nome do aluno) que não soube remar”. O aluno que é citado nesse momento solta as mãos dos coleguinhas e vira de costa para o centro do círculo segurando as mãos dos

coleguinhas novamente para assim andar em círculo de forma contrária dos demais. Dessa forma, a primeira parte termina quando todos os nomes dos participantes são citados, começa então a segunda parte.

É feita a mesma dinâmica: Um por um vai se virando para a posição inicial de frente para o centro do círculo, até o seu nome ser citado durante a estrofe: “Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar eu tirava (nome do aluno) do fundo do mar”. Assim, quando todos desviram a brincadeira chega ao fim.

Essa foi uma atividade que brinquei na infância que tinha a característica de ajudar o próximo e naquele momento a trouxe revivendo e compartilhando em sala de aula com os alunos. A partir do brincar vejamos o que Scherer (2007) nos fala sobre a sua importância:

> [...] a infância é necessária para a formação do adulto, já que é na infância que a criança participa de brincadeiras, jogos e consequentemente a reproduzir suas vivências, transformando sua realidade de acordo com o seu interesse e desejo e assim, a desenvolver suas capacidades. Por isso, é importante que os profissionais da educação façam uso de brincadeiras. (SCHERER, 2013, p.21)

Desta forma, é no brincar que as crianças desenvolvem os seus conhecimentos. Contudo, nesta atividade desenvolvida em sala de aula, pude perceber a desenvoltura dos alunos em seus movimentos quanto na letra da cantiga. Ficavam concentrados ajudando a falar o nome dos coleguinhas de turma a qual eu como docente ainda não conhecia a todos. Assim, se divertiram dançando, cantando e aprendendo.

Uma outra atividade, dessa vez em série avançadas, foi a partir do livro didático abordando o tema “a festa do boi” , sendo uma festa da cultura popular com representações, músicas e danças, contando através dessas linguagens a história do roubo de um boi em que é encontrado quase morto e é ressuscitado com auxílio de um pajé[21], diante desse milagre surge a festa do bumba meu boi, sendo celebrada para comemorar a ressureição do animal.

A música sendo um elemento essencial na festa do boi se fez presente nesta atividade e foi acompanhado pelos alunos de forma visual em seus respectivos livros

[21] É um chefe espiritual, curador, figura mais importante das tribos indígenas brasileiras.

as fotos dos instrumentos que acompanha o repertório junto com o canto, entre eles estavam os pandeiros, tambores, matracas, zabumbas, trombones, clarinetas etc.

Diante das variadas fotos foi perguntado oralmente e por escrito se alguém conhecia algum dos instrumentos ilustrados e se alguém já tocou ou ouviu algum. E muitas respostas foram que sim, pois, como já foi dito á cima, a escola estava tendo aulas de música, e nessas aulas muitos desses instrumentos estavam presentes no livro de Arte.

Esta atividade foi aplicada nas turmas dos 4º anos do Ensino Fundamental, as quais se desenvolveram bem diante dessa aula de leitura e aprendizado da cultura popular.

3.5 Ensino de Arte – Teatro

Em Teatro, recorri aos livros e brincadeiras que abordassem a respectiva linguagem. Sendo assim, em uma das atividades na disciplina de Arte, optei por trabalhar também por meio do brincar o quebra-cabeça, onde se torna um bom exercício cognitivo já que o mesmo é um ótimo jogo para a memória. Segundo Claudia Adona e Christine Vargas (2013):

> No processo de formação educacional e cognitiva de uma criança, percebe-se a importância dos quebra-cabeças no desenvolvimento físico, neurológico, psicomotor, capacidade de concentração, noção espacial, percepção visual e aumento de conhecimento sobre diversos assuntos. (ADONA; VAGAS, 2013, s/n)

Dessa forma, além da criança trabalhar a memória visual, desenvolverá outros fatores, principalmente a sua capacidade de resolver problemas. Sendo o objetivo do quebra-cabeça finalizar a figura do jogo, trouxe então nesse momento a contação de história por meio das figuras montadas pelos alunos, como podemos ver por meio de registro o desenvolvimento desta atividade:

Figura 4 - A e B: Aula de montar quebra-cabeça na linguagem de Teatro durante aula de Arte. Fotografia: Arquivo pessoal, (2019).

Na imagem nº 4 – A e B, podemos identificar duas histórias populares: A primeira, com o quebra-cabeça bíblico sobre o nascimento de Jesus, a qual as peças tinham encaixes, e a segunda, com os três porquinhos onde as peças eram em forma de quadrados e não tinham encaixes. A atividade foi desenvolvida em grupos espalhados no chão da sala, uma forma das crianças saírem do hábito de estarem sentados nas cadeiras e ficarem à vontade, proporcionando melhor visão da imagem a ser montada.

Após a montagem completa da figura, os alunos eram sabatinados sobre que imagem era aquela, e se eles conheciam a história. Quando conheciam, era pedido para alguns contarem, porém, sempre implementando alguns detalhes quando necessário, quando desconheciam, a história era por mim relatada.

A atividade foi desenvolvida em todas as turmas. Nas turmas maiores como forma de competição, para conhecer e desenvolver as habilidades motoras e cognitivas. Desse modo, ganhava o grupo que montasse a imagem mais rápida. Nesta atividade pude perceber que enquanto algumas crianças de até seis anos tinham dificuldades em montar peças mesmo com o auxílio da imagem completa presente na caixa das peças, já os acima de 10 anos, eram muitos rápidos na sua montagem. Dessa forma, as crianças brincaram, aprenderam e se divertiram desenvolvendo fatores cognitivos da aprendizagem.

Outra atividade em Arte trazendo o Teatro foi o estudo sobre estátuas vivas, assunto presente no livro didático de Arte do 2º ano do Ensino Fundamental I, trabalhada com outras turmas. Nesta aula implementei metodologias baseando-se na Abordagem Triangular da professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa (Contextualização, Apreciação e Produção Artística).

Primeiro os alunos conheceram por meio de leitura a contextualização sobre as estátuas vivas, onde é comum as encontrar nos grandes centros, muitas vezes, imitando seres mitológicos como fadas e bruxas, como também celebridades. A segunda parte, cada aluno com seu livro apreciaram as figuras das estátuas vivas presentes em suas páginas, discutindo e observando suas posições e formas.

Na terceira e última parte, foi feita uma atividade em dupla para a reprodução de estátuas através do próprio corpo do aluno. Ambos das duplas tinham um papel importante, enquanto um modelava e criava sua estátua viva através das partes do corpo do colega o outro fazia o papel de ser o personagem modelável, como podemos ver o resultado de algumas criações na imagem a seguir:

Figura 5: Aula de Arte na linguagem de Teatro “estátua viva” com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Fotografia: Arquivo pessoal, (2019).

A referida atividade foi aplicada nas turmas do 2º e 4º Ano do Ensino Fundamental I, aonde os alunos desenvolveram bem a sua criatividade na criação da sua própria estátua como também na reprodução desta. Verificou-se, porém, que

nesta turma os alunos poderiam ter utilizado um pouco mais de sua expressividade criativa, pois todas as criações acabaram ficando no nível alto comparando a outras turmas que usaram o nível médio e baixo. No fim da atividade, cada um falava qual foi sua inspiração no momento de criar. Ao terminar, escolhiam um nome para sua estátua modelada.

3.6 Ensino de Arte – Audiovisual

A Arte Audiovisual é uma linguagem que não está presente nas Unidades Temáticas da BNCC, nem na Lei 13.278/16 de 2016, porém os PCNs de 2000 atrás quando em suas competências e habilidades relata: “Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais.)”. Dessa forma, levo para a sala de aula o cinema aplicado na Educação Infantil (1º e 2º período) e no 1º ano do Ensino Fundamental, como forma de apreciação e aprendizado.

Nomeei essa atividade de “cinema em sala de aula” a qual ocorria uma vez por mês em cada turma citada acima. As aulas ocorriam com temas educativos diversificados, como por exemplo, em 22 de agosto onde é comemorado o Dia do Folclore, levei para a sala de aula o vídeo: “As lendas folclóricas, suas historias e cantigas”. Eram histórias com as lendas (Iara, Saci, Curupira etc.) em forma de desenho e cantigas infantis que descrevia cada personagem no final da sua apresentação. Esses vídeos tinham geralmente de 25 a 40 minutos.

Outra atividade educativa através do Audiovisual foi a Turma da Mônica – “Um plano para salvar o planeta”, onde para conservar o meio ambiente, os personagens acreditavam na regra dos três "R"s: reduzir, reutilizar e reciclar. Dessa forma, fazendo todos aprenderem juntos a cuidar melhor do planeta em que vivemos.

Essas atividades eram reproduzidas por vídeos baixados da plataforma youtube e transmitidas pelo meu notebook, com o auxílio de um caixa de som portátil. Esses materiais estavam presentes em todas as aulas que o tema cinema fosse trabalhado em sala de aula, como podemos ver em registro fotográfico a seguir:

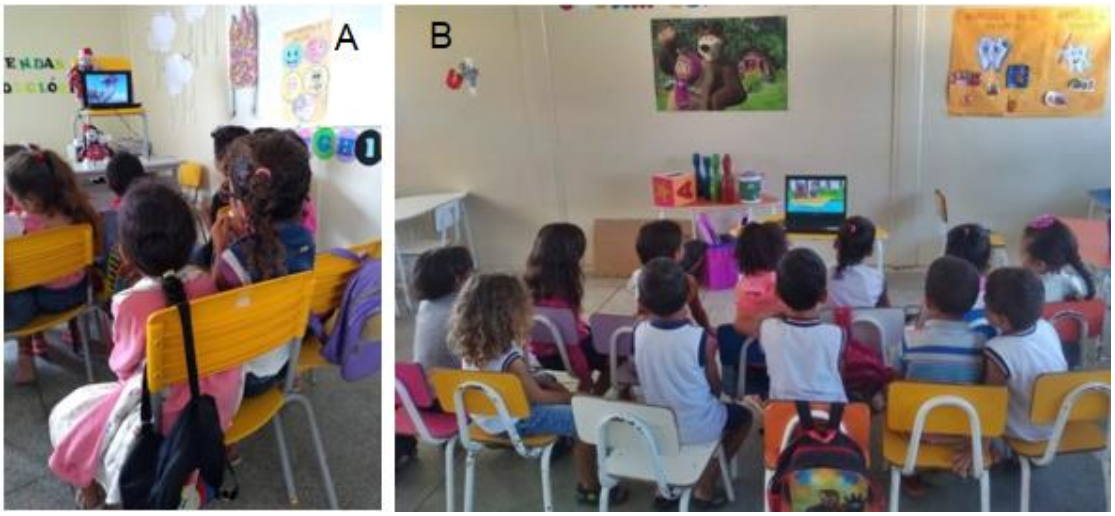

Figura 6 - A e B: Atividade Audiovisual “cinema em sala de aula”. Fotografia: Arquivo pessoal, (2019).

Além dos vídeos serem de proposta educacional e com personagens que eles já conheciam e gostavam, uniam outras linguagens da Arte, como a música sempre presente no decorrer das histórias contadas, em que muitas vezes os alunos acompanhavam cantando sempre na segunda rodada musical. Presente também a dança e os movimentos corporais junto com o som. Tudo isso levava uma mensagem cheia de humor, ação e diversão que encantava as crianças.

Ao decorrer de variadas aulas, observei que o assistir em sala de aula trazia a atenção das crianças por ser algo do seu cotidiano, porém não conseguiam muitas das vezes ficar atenciosos até o final da reprodução/contação das histórias. Quando não pediam para ir ao banheiro ou beber água começavam a conversar com o coleguinha do lado o que acabava tirando a atenção da aula.

Essa proposta foi aplicada apenas para os alunos de idades entre quatro e seis anos, pois eram no máximo quinze e no mínimo dez alunos por turma, o que dava para reproduzir em tela menor (notebook). Já nas turmas do 3º e 4º ano além de ter em média trinta alunos a escola não possuía TV nem projetor disponível para os professores o que impossibilitou a reprodução dessas aulas.

Por fim, as metodologias descritas acima e aplicadas no ambiente escolar por um Licenciado em Dança, foram pontos positivos para o desenvolvimento e despertar do fazer Arte, podendo desta maneira, transitar pelas linguagens artísticas essenciais para o aprendizado e ensino de Arte.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou compreender o percurso e mudança que o ensino de Arte teve no ambiente escolar ao se tornar uma disciplina obrigatória considerada igual às demais: repleta de conhecimento e aprendizado, tendo em vista, que por muitos anos a Arte na escola era considerada uma atividade educativa e não uma disciplina.

Percebeu-se também a dificuldade e carência dos profissionais em Arte, já que o seu ensino propunha e ainda propõe nos dias atuais que os docentes sejam polivalentes, ou seja, precisam dominar as linguagens artísticas - Artes Visuais, Dança, Teatro e Música, o que dificulta na prática um trabalho de qualidade no ensino de Arte, já que os professores tem sua formação específica em alguma das linguagens e não em todas.

Mesmo assim, por toda a trajetória que a Arte vem tendo, os professores sempre buscaram meios de conhecimento e aprendizado, seja nas “Escolinhas de Arte”, guias curriculares e livros didáticos, encontrando então suporte para a criação de metodologias aplicadas em suas aulas. Podendo desse modo, reconhecer os PCNs de Arte, o RCNEI e a BNCC contribuintes para uma abordagem mais relevante no ensino de Arte, se tornando uma alternativa principalmente para os professores que desconheçam as especificidades das outras linguagens além da sua formação.

Em vista da importância do tema, e exigência da polivalência no ensino de Arte, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que visem à formação continuada dos professores com foco nas quatro linguagens, podendo desencadear competências e habilidades para garantir um ensino de maior qualidade, assim, efetivar uma prática pedagógica diferenciada. Da mesma forma, nos cursos de graduação com habilitação em Arte, que possam ser incluídas disciplinas específicas que abordem cada linguagem artística, ajudando dessa forma os graduandos a desenvolverem aulas com melhor qualidade metodológica, iniciando suas práticas docente já a partir dos seus Estágios Obrigatórios, ainda durante a graduação.

O presente trabalho também possibilitou relatar/apresentar as metodologias aplicadas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I durante o período de

2019 a 2020 em uma escola pública. Sendo assim, as metodologias aplicadas na disciplina de Arte acabaram tendo um objetivo a mais, que foi desmistificar o seu conceito, indo além do pintar e desenhar na rotina das aulas dos alunos. Deste modo, diante das falas e da felicidade dos alunos durante minha chegada em sala de aula, como no desenvolver das atividades, ficou evidente que os objetivos de cada metodologia foram realmente alcançadas.

Entretanto, o referente trabalho serve como um ponto de referência para outros profissionais de Arte, propondo além de novas reflexões sobre o percurso e as mudanças do ensino de Arte até o ano de 2021, desperta um novo pensar em trabalhar Arte, podendo usar diversas fontes contribuintes na criação e aplicação de novas metodologias capaz de contribuir para a melhoria do ensino de Arte na Educação Básica.

Por fim, concluo que minhas habilidades artísticas, a trajetória no curso de Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Alagoas, a utilização de recursos didáticos na escola quanto à busca por formação contínua durante e após a graduação, me permitiu mediar o processo de ensino e aprendizagem de uma forma mais enriquecedora, motivando os alunos a terem mais vontade de aprender e produzir Arte, contribuindo desse modo, para que a aprendizagem fosse realmente significante.

REFERÊNCIAS BIBLIORÁFICAS

ADONA, C. P.; VARGAS, C. L. **Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE.** Paraná, 2013, v.1. 22 p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_artigo_claudia_aparecida_piscinini.pdf>. Acesso em 12 de Abril de 2021.

BARBOSA, Ana Mae. A importância do ensino das artes na escola. **Época,** 16 de maio 2016. Entrevista Concedida a Beatriz Morrone. Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html.> Acesso em 14 de ago. de 2020.

BRASIL. **Lei n°. 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Congresso Nacional, Brasília, DF, 11 ago. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em 01 de out. de 2020.

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Congresso Nacional, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 05 de out. de 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.278/16, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6o do artigo 26 da Lei no 9.394/96, referente ao ensino da Arte. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 maio 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm.> Acesso em: 26 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em 19 de nov. de 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, v.3, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em 19 de nov. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 116p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em 25 de nov. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2000. 71p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em 21 de dez. de 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 12 de jan. de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Versão final. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 20 de jan. de 2021.

CARAM, Adriana Maria. **Arte na educação infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.** 2015. 178f. Tese (Doutorado em Educação), centro de Educação e Ciência Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Paulo. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7440/TeseAMC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 de abr. de 2020.

PINTO, Danielle Souza Pinto. **O ensino de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** 2015. 32f. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais), Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A9GGCP/1/mariane___monografia_artes__.pdf>. Acesso em 10 de set. de 2020.

RENGEL, Lenira Peral. **Dicionário Laban.** 2001. 146f. Dissertação (Mestrado em Artes) Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 2001. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284892/1/Rengel_LeniraPeral_M.pdf>. Acesso em 18 de março de 2021.

SCHERER, Anelize Severo. **O lúdico e o desenvolvimento: A importância do brinquedo e da brincadeira segundo a teoria Vigotskiana.** 2013. 35f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4233/1/MD_EDUMTE_2014_2_10.pdf>. Acesso em 25 de março de 2021.

SENRA, Geane. A arte na escola deve ir além das aulas de pintura e desenho. **FUTURA,** 20 de abr. 2018. Entrevista concedida a Tamíris Almeida. Disponível em: <https://www.futura.org.br/a-arte-na-escola-deve-ir-alem-das-aulas-de-pintura-e-desenho/>. Acesso em 06 de abr. de 2021.

UJIIE, Nájela Tavares. **Teoria e metodologia do ensino da arte**. 20 ed. Guarapuava: UNICENTRO, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/927/5/Teoria%20e%20Metodologia%20do%20Ensino%20da%20Arte.pdf>. Acesso em 15 de set. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Solicitação de retificação do termo “Educação Artística” pela designação: “Arte”. Parecer CNE/CEB nº 22 de 4 de outubro de 2005. Relator: Neroaldo Pontes de Azevedo. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, p. 1-5, 23 out. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb22_05.pdf>. Acesso em 28 dez. 2020.